

Convite à Leitura

Cachorro Velho (Teresa Cárdenas)

Por Ticyane Madeira

Assistente social, bailarina, atriz, escritora premiada. Filha e mãe. Muitas coisas. Mas, principalmente, encantada. Há algo nesta mulher que lhe confere o poder de extrair da memória, real ou ancestral (quem sabe das duas) e colocar no papel coisas que provocam sensações que acredito de que serão comuns a suas leitoras, mas que tenho dificuldade até de enumerar, descrever. Exemplo disso é cheiro da mãe do Cachorro Velho, que tenho certeza, sei lá por que, que quem leu o livro tentará elaborar revirando sua memória olfativa.

O livro nos leva a buscar nessa memória o cheiro da nossa mãe, a lembrar o cheiro dos nossos filhos pequenininhos ao seio ou aquele cheirinho azedo e gostoso que só as crianças nossas pequenas que correm são capazes exalar. É uma jovem e bela mulher, que escreve como uma sabia idosa, como disse em outra dica. Mas que transita entre a velhice e a infância com uma maestria que eu nunca vi antes. Não sei se me ative aos idosos porque ela falou que é como eles, porque também os admiro muito ou porque neste livro nos fala o homem “velho”, mas me dá uma vontade enorme de ler, ler, ler e um dia tentar ser como ela. Ter o poder de me transmutar homem velho, escravo¹. Homem falível e que, na velhice, continua a aprender, crescer, sonhar. Homem que se transforma através do amor a sua mãe, a bela mulher que encontra uma única vez no rio, a mulher que lhe cuida e que cuida da menina que a encontra, que é escrava, mas que busca se libertar e liberta um mundo de gente com ela. Uma menina que causa uma revolução numa fazenda! É bonito demais. Nos encontros uns com os outros eles vão se encontrando e nos levando a nos encontrar conosco e com eles.

Mas nem tudo é festa e beleza, é um livro que vai fazer doer, pois expõe sem qualquer pudor as mazelas de uma sociedade escravagista. E algumas coisas sequer conseguimos ver. Do feitor, sentimos o cheiro dos cães, do mijo e da roupa suada. O senhor, criatura insípida, que presenteia seu filho com um menino vivaz, tem olhos onde Cachorro Velho nunca havia conseguido encontrar nada, olhos “vazios, mortos. Desde a infância” quase não vemos. Óbvio, não é sobre eles. Eu não queria vê-los, mesmo. Assim como Cachorro Velho era capaz de “suar gelo e ferro em brasa”, o livro nos causará sensações de alegria, dor, orgulho. Mais uma vez a autora trabalhará com o suicídio. E agora também com temas tão difíceis como o estupro, o aborto e a tortura. Mas o faz com profundidade e sutileza. Sugiro que comecem a leitura cedo, ao menos por duas razões: não é possível largar o livro e porque ele é visceral. Não é possível voltar atrás no mergulho e você ficará

¹Uso a palavra escravo em vez de escravizado, porque é assim que consta no texto. Não sei se lá está assim em função da tradução, da cultura do país ou mesmo, da situação em que o personagem está. O texto nos dá as três possibilidades e só poderei saber o porquê ao encontrar com a autora novamente.

tão mexida que levará muito tempo para conseguir relaxar e dormir. Ah, dói. Mas é gostoso, asseguro. Leiam mulheres negras. Leiam mulheres negras e caribenhas.